



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 2.^a
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 : : —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 100\$00 : : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 1 DE MARÇO DE 1969

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

XXVI

ARDE em curioso desejo a imaginação de alguns dos nossos leitores que, do Brasil, de África e também desta faixa continental, nos escrevem, inquirindo dos motivos do nosso prolongado silêncio, das razões porque interrompemos a divulgação dos factos relacionados com as Termas do Eirogo, o primeiro e principal motivo de orgulho desta boa gente de Barcelos, o primeiro e principal padrão porque se mede o bairrismo, a compreensão e a sagacidade dos seus homens.

A explicação é simples: — de tão pequeno, «O Barcelense» não dispõe já, sequer, do espaço bastante para acudir às primárias solicitações de tantos dos seus dirigentes, colaboradores e anunciantes; por razões de mera cortesia, vamos adiando a publicação dos nossos escritos, compreensivelmente.

Para tema desta nossa conversa de hoje, uma carta inédita de «Baltazar Benfeito», grande barcelense, primoroso e fino jornalista, homem íntegro e sério que, de parceria com Rogério Calás, Tenente Francisco Cardoso e Silva, Domingos Evangelista, Artur Roriz Pereira, Dr. Matos Graça, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, João Corteia, João Cruz, Luís Martins, Dr. Aurélio Queiroz, Alferes José Olímpio Barreiro, Paulo Freire e tantos outros, movimentaram em «O Barcelense», «Notícias de Barcelos», «O Comércio do Porto», «O Século» e «O Primeiro de Janeiro», famosas e bem dirigidas campanhas, no sentido de divulgarem a incomensurável riqueza das nossas nascentes minerais e a necessidade da sua urgente e conveniente exploração, factor primário da promoção barcelense, que parece ter sido esquecido ou menosprezado pelas entidades responsáveis.

Ouçamo-lo: —

«S/C. em Lijó — Barcelos, 26 de Setembro de 1940

Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Queiroz

Meu caro Amigo:

Como vê, não demoro as minhas notícias. No domingo estava apressado e não seria possível tratar dos assuntos que nos interessam com a calma e reflexão devidas. Eu que sou do meu natural um tanto fleumático, cheguei a esquecer com as novidades que me deu do Sr. Dr. A. S. C. E nem admira que tal sucedesse, tanto tenho lutado pelo progresso e bem-estar de nossa terra! Mas reconheço agora que tudo se há feito em pura perda, porque tanto eu como os meus confrades no jornalismo, só temos exigências, não temos idéas e, o que é mais grave: não temos dinheiro. D'aqui se infere, seguindo raciocínios alheios e ao parecer bem sábios, que o jornalismo não passa de uma trêta e os Srs. jornalistas uns «bons aparelhos radiofónicos» de torneira aberta a esguichar toleimas que aos senhores do mando não agradam... quando não agradam.

Porque há a inversa, ou seja, quando estes «tolos» dos jornais trocam o látigo por torrões de açúcar... Ora de xe lá falar quem fala, que, no geral, a pena do jornalista é pobre, mas não se aluga nem vende. Far-se-á justiça a quem a mereça, tão certo é que o ser bom, custa pelo menos tanto como o ser mau. Mas quem a essa justiça não tiver direito, há-de sofrer, inevitavelmente, as nossas «toleimas» porque temos sempre presente que são os actos que valorizam os homens e não estes a dar valor aos actos. Constantemente se apregoa que a imprensa é a alavanca do progresso. Mas vá lá a ingenuidade entender destas cousas! Ponto final.

Entrando no assunto que prôpriamente nos interessa, dir-lhe-ei: que não devem haver preocupações quanto às vias de acesso às Caldas. Torna-se evidente, que uma vez a Empresa entre de funcionar a valer, as estradas serão reparadas, ou pela Câmara ou pelo Estado, ou ainda em regime de comparticipação por este e por aquele. Reputo de secundário um tal problema. Porque estão, Câmara e Estado, naturalmente ligados ao progresso turístico de uma região de que as Caldas do Eirogo são o expoente máximo.

As minhas dúvidas e receios, como sempre lhe tenho dito, baseiam-se nas possíveis dificuldades em conseguir-se o capital necessário. Aqui em Barcelos, como também já lhe fiz ver, o banco não há-de dar para largas mangas. Não quero dizer que não se consiga alguma coisa, mas nunca será, creio eu, o que se possa supor por quem desconheça o meio.

Tomem o cuidado de elaborar uma lista com o auxílio do sr. Rogério Calás, das pessoas capazes de subscrever parte do capital. À frente de cada nome vai a importância que se nos afigura susceptível de ser subscrita, sem qualquer embaraço para as pessoas indicadas. Mais poderiam subscrever porque têm posses para isso. Mas demo-nos por satisfeitos se a vontade lhes chegar para subscrever o que muito a médio lhes atribuímos. Na própria lista dou outras indicações que me parecem muito úteis.

Dr. José António Faria Torres

De Londres, onde, como noticiámos, foi submetido a difícil mas, felizmente, proveitosa intervenção cirúrgica, regressou a Barcelos, no passado dia 21, este nosso Ex.^{mo} Amigo, distinto médico e ilustre barcelense.

A aguardar Sua Ex.^a, estavam, no Aeroporto de Pedras Rubras, centenas de pessoas amigas que ali se deslocaram, para cumprimentar o autêntico «ressuscitado», a quem dispensaram uma calorosa manifestação de regosijo.

Cheios de satisfação por o vermos de novo, entre nós, sorridente e em franca convalescência, cumprimentamos o Sr. Dr. José António, augurando-lhe uma completa recuperação, e dirigimos as nossas cordiais felicitações a sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, bem como a seus Ex.^{mos} Pais, Irmãos e Cunhados.

PRESIDENTE DA CÂMARA

A fim de tratar de importantes assuntos de interesse para a cidade e concelho de Barcelos, esteve em Lisboa, na passada quinta-feira, o Sr. Dr. António Vasco de Faria, ilustre presidente do nosso município.

Tenente-Médico Dr. Carlos Augusto Pereira

É com grande alegria que damos esta notícia aos seus numerosos amigos, que já se encontra em Barcelos, junto dos seus pais, nosso amigo Sr. Augusto José Pereira e sua Ex.^{ma} Esposa, o nosso ilustre amigo, Sr. Dr. Carlos Augusto Pereira, Tenente-Médico, que, em terras da nossa província de Angola, prestou os seus serviços militares, em defesa da Pátria.

Por isso, os seus amigos Barcelenses, estão de parabéns, por terem no seu convívio mais um ilustre médico, que sabemos ser dotado das melhores qualidades de coração e inteligência.



Exposição de Pintura de

Pedro Olaio

A anunciada exposição de quadros do notável pintor, Pedro Olaio, inaugurada no passado dia 22, assistiu o Senhor Governador Civil do Distrito, Comendador António Maria Santos da Cunha, e esposa, Presidente da Câmara de Barcelos, Sr. Dr. António Vasco de Faria, e esposa, Vice-Presidente, Sr. Dr. Vítor Marques, Vereadores, Senhores Dr.^{as} D. Maria da Glória Pinheiro, Carlos Basto e esposa, Dr. José António Beleza Ferraz e esposa, Bártolo Paiva e esposa, Prof. Emídio Soares e Virgínia Carvalho e ainda, entre várias outras pessoas de destaque na vida cultural e social barcelense, os Senhores Dr. Aires Duarte e esposa, Eng.^o Mário Azevedo e esposa, Arquitecto Fernando Eurico, etc.

No acto inaugural, usou, em primeiro lugar, da palavra o Senhor Presidente da Câmara que saudou o Senhor Governador Civil, dirigindo-lhe sinceros agradecimentos por ter abrilhantado com a sua presença esta manifestação de tão alto nível artístico e cultural; saudou o laureado pintor, Pedro Olaio, felicitando-o pelos belos trabalhos expostos e manifestando-lhe a gratidão dos barcelenses, por este valioso contributo para a elevação intelectual da nossa Cidade.

Em seguida, o Senhor Governador Civil disse da satisfação que sentia em estar, mais uma vez, em Barcelos, principalmente por poder contribuir para dar estímulo a quem à arte dedica os seus extraordinários dotes artísticos e intelectuais.

Por fim, Pedro Olaio agradeceu, sensibilizado, as elogiosas referências, feitas à sua obra, e a penhorante presença de tantas e tão distintas personalidades.

Depois de cumprimentado por todos, seguiu-se a apreciação de cada um dos quadros expostos (várias dezenas), os quais mereceram, para o seu Autor, os maiores elogios.

Ao terminar esta simples e despretenciosa notícia, fazemos votos por que o público barcelense não deixe escapar esta oportunidade para visitar e ta exposição pois raras vezes nos é dado ter ao nosso alcance uma tão vasta e preciosa colecção de quadros, perante os quais muito aprenderemos e que bem podem contribuir para a valorização espiritual de qualquer um, mesmo que seja possuidor de pouca instrução.

— A exposição encerra amanhã, domingo, dia 2 de Março.

FLORES E SONHO

Num jardim encantado, fui colhendo
Flores; belas flores p'ra m'enfeitar.
Queria um ramalhete grande delas,
Azuis, vermelhas, brancas, amarelas ...

A rosa (cor de rosa) e acetinada,
Olhava para mim, timidamente.
Colhi-a, sem pensar. Cheguei-me a ela.
Sua fragrância doce me envolveu,
O meu rosto, de leve, enrubescceu
E fiquei bela!
Uma papoila rubra, ardente, luminosa,
Abriu-me suas pétalas, num convite.
Colhi-a, fascinada.
Pousei nela os meus lábios,
Meus lábios que queimavam,
Meus lábios que ardiam,
Meus lábios que pediam beijos e amor,
Com cravos enfeitei os meus cabelos,
E nas orelhas, brincos de rainha.
Nos meus olhos, miosótis belos,
E fiquei linda!
Enfeitei minhas mãos com violetas,
E, nos meus pés, singelas margaridas.
Nos meus vestidos, qu'ria cores alegres,
Gritantes, flamantes, bem garridas.

(Só faltava enfeitar meu coração!...)

Um lírio bem branquinho fui colher,
E era «Bela» agora, mas na «Alma»,
Pois «Beleza Maior» não pode haver!

Num jardim encantado, fui colhendo
Flores, belas flores p'ra m'enfeitar.
Queria um ramalhete grande delas,
Azuis, vermelhas, brancas, amarelas...
As mais bonitas para m'adornar!

Porto, 1969

NINA

VIDA RELIGIOSA

Segundo Domingo da Quaresma

EVANGELHO (S. Mateus, 15, 21 — 28). — E, tendo partido dali, (de junto do Lago de Genesaré) retirou-se Jesus para as partes de Tiro e de Sidónia. E eis que uma mulher cananea, que tinha saído daqueles arredores, gritou, dizendo-lhe: Senhor, filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está miseravelmente atormentada do demónio. Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E, aproximando-se seus discípulos, pediam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem gritando atrás de nós. E Ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas que perderam da casa de Israel. Ela, porém, veio e O adorou, dizendo: Senhor, valei-me.

Ele, respondendo, disse: não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães. E ela replicou: Assim é, Senhor, mas também os cachorinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então Jesus, respondendo, disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora ficou sã a sua filha.

Comentário e Aplicações

Um portmoteur deste episódio, relatado pelo evangelista, feriu a nossa atenção; a rara humildade e a confiada persistência da cananea. Perante a comparação apresentada por Nosso Senhor — «não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães» — a desolada mulher não

desarma, aceita a comparação, à primeira vista, humilhante e faz um acto de humildade tão profunda que rende o coração do Bom Mestre e O leva a exclamar: «Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres.»

Na realidade, a nossa oração, para obter os efeitos desejados, deve ser acompanhada por várias virtudes, entre as quais bão-de sobressair a humildade e a perseverança.

Quando pedirmos qualquer graça ao Senhor, havemos de o fazer convencidos da nossa pequenez e da infinita grandeza de Deus. Nenhum direito temos a ser atendidos. Conscientes desta irrefutável verdade, consideremos mero favor aquilo que solicitamos da misericórdia divina.

De resto, sendo humildes, apenas cumprimos a ordem do Mestre: «aprendei de mim que sou manso e humilde do coração».

A persistência é uma qualidade de que todos precisamos, até para triunfar nas iniciativas da vida material. Quem não persevera nos esforços para vencer crises, para alcançar resultados satisfatórios nos seus negócios, na sua profissão, na luta contra as doenças ou contra os elementos, nunca chegará a posição, consentânea com as suas aspirações. Na ordem espiritual, acontece o mesmo. O próprio Di

vino Mestre no-lo assevera, ao expor-nos a parábola do padeiro e seu importuno cliente (S. Lucas, XI, 5 — 10). Não devemos desistir, quando não virmos atendidas as nossas pretensões, logo após a primeira manifestação dos nossos desejos. Há que insistir. Também neste ponto tem aplicação a recomendação de Jesus: «o que perseverar até ao fim, será salvo». Ninguém pode dispensar os auxílios divinos.

Quer para a vida temporal quer com vista à vida eterna, muitas vezes temos de invocar a protecção do Céu. Façamo-lo com humildade e perseverança e, sem dúvida, seremos atendidos, a não ser que o que pedimos venha prejudicar os interesses da nossa alma os quais, na nossa intenção, devem estar sempre acima de todos os outros.

Realiza-se, de 27 de Fevereiro a 7 de Março, na Capela da Casa de Saúde de S. João de Deus, a novena de preparação para a festa deste Santo Português, que gastou a última parte da sua vida em favor dos desprotegidos sociais.

Após o terço, às 18,15, haverá leituras comentadas das cartas do Santo e de passagens do Novo Testamento, mais de harmonia com a mensagem sempre actual deste Santo, que bem podemos considerar inconformista com as situações dolorosas dos seus irmãos.

Novena a S. João de Deus
Realiza-se, de 27 de Fevereiro a 7 de Março, na Capela da Casa de Saúde de S. João de Deus, a novena de preparação para a festa deste Santo Português, que gastou a última parte da sua vida em favor dos desprotegidos sociais.

TREMORES DE TERRA

Na madrugada de quinta para sexta-feira, sentiram-se nesta Terra dois tremores de terra. O primeiro cêrca das 3,45 de grande intensidade e bastante demorado. O primeiro sismo era acompanhado de ruído subterrâneo, aumentado pelo rufar dos móveis nos pavimentos.

Os sismos foram sentidos por toda a gente, ninguém se alarmando. Felizmente entre nós não há prejuízos materiais a lamentar. As primeiras notícias de que tivemos conhecimento, foram ouvidas da Rádio Nacional de Espanha, poucos minutos depois do primeiro acidente.

A B R I U ao público a Drogaria do Mercado de **Pinto, Irmão & Pimenta, L.^{da}**
Com estabelecimento no Largo da Madalena, 97—103 (Junto ao Novo Mercado, nesta cidade)
Drogas, Perfumarias, Pesticidas, Sementes devidamente seleccionadas, Máquinas Agrícolas, etc., etc.

Representantes dos Viveiros Agrícolas da Quinta das Azálias, L.da — Barcelinhos

A nossa secção de vendas consiste em:

- Apresentamos para todos os Ex.^{mos} Clientes e amigos, mais uma secção recheada de todos os engenhos para a vossa lavoura, seja c'a pequena, média ou grande.
- Lá poderá encontrar a qualquer dia ou hora: Os já famosos Tractores FORD com toda a sua gama constituída pelos,
 - FORD 2 000 Narrow com 38 C. V. (Largura de, 1, 35 m.) para vinhas e pomares,
 - FORD 2 000 Normal com 38 C. V.
 - FORD 3 000 com 47 C. V.
 - FORD 4 000 com 60 C. V.
 - FORD 5 000 com 75 C. V.

Assim como toda a gama de alfaias: Chartruas, Reboques, Frezes, Grades de Disco e Dentes, Pulverizadores, Brocas, Ceifeiras, Malhadeiras, etc, etc

E também moto-pulverizadoras de carrinho COMET E PLATZ; Sachadores, Semeadores...

Enfim... Um nunca mais acabar de maquinaria que será o seu melhor auxiliar.

Mais ainda vos apresentamos e pomos ao vosso dispor, um Técnico especializado para todos os vossos problemas quer de ordem técnica ou prática, que possam surgir e que estará à vossa disposição todas as quintas-feiras, a partir das 14 horas, nas nossas instalações.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA A TODO O MATERIAL VENDIDO

Agentes da Firma — MECAMIL — Ponte — BRAGA

Apresenta para todos os Ex.^{mos} Amigos e Clientes, que dentro da mesma secção de Drogas, uma grande gama de PESTICIDAS da Famosa Firma Francesa AGROQUÍMICA PECHINEY PROGIL, L.^{da}

Para o tratamento da vinha: MANCOZAN AZUL—Protecção total contra o mildio. Não favorece o avermelhamento das folhas. Contém um activador da assimilação clorofila. Contraria o desenvolvimento dos aranhões.

Produto adaptado e já confirmado para toda a região Vinhateira. Além doutros, possuímos também todos os insecticidas e fungicidas para o tratamento de Vinhas e Pomares.

OBITUÁRIO

António Lopes de Melo Correia
Como noticiamos, faleceu imprevistamente, na sua residência, Rua D. António Barroso, o Sr. António Lopes de Melo Correia, de 63 anos, marido muito querido da Sr.^a D. Rosa Emília de Faria (Souto), proprietária da Camisaria Barcelense. O saudoso extinto era cunhado do nosso prezado amigo Sr. António Gomes de Faria (Souto) sócio da Casa Coelho Gonçalves, casado com a Sr.^a D. Delina Atália Gonçalves Guimarães Faria, e ainda das Senhoras D. Hermínia Celeste Faria Nascimento, D. Ana da Conceição Faria Pereira, casada com o Sr. Rodrigo Pereira, e D. Maria dos Prazeres Faria da Costa, esposa do Snt. Serafim Alves da Costa.

O seu funeral, realizado no dia 12, para o Cemitério desta cidade, teve grande acompanhamento, incorporando-se nele elementos de destacada posição social do meio Barcelense.

A toda a família, renovamos os nossos sentimentos de pesar.

César Cardoso
ADVOGADO
Largo da Madalena, 1
Telefone 8 2 4 4 7
BARCELLOS

Amanhã--Domingo
LAMPREIA
ROJOADA — FRANGUINHOS e
BACALHAU A PÉROLA
Restaurante «Pérola da Avenida»
Telef. 82416

CASAMENTOS
SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS
Mar-à-Vista
(Vila do Conde—Junto à Praia)
Ótimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, Confraternizações, etc.
NOVAS INSTALAÇÕES
Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar

TRACTORES
MASSEY-FERGUSON
OS MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL
Agentes no Minho — SEBASTIÃO SANTOS DA CUNHA, L.da
Telefone 24200 — BRAGA
E SUB AGENTE
FIRMINO ALVES DE OLIVEIRA
M F
MASSEY-FERGUSON
Sub-Agência e Exposição
GONDIFELOS-FAMALICÃO
TELEF. 95107
Secção de carros usados
AUTOMÓVEIS
MORRIS MG WOLSELEY
STAND POVOENSE
Rua Almirante Reis 24
TELEF. 62996
PÓVOA DE VARZIM

A. Eurico Soucasaux
Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — B A R C E L O S — 156
Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA
Vendem-se carteiras usadas
De madeira e ferro. Quinta do Galo — Tel. 82249—BARCELOS.

Kauritil



Fungicida cúprico contra o mildio. Especialmente recomendado nos últimos tratamentos.

BASF Portuguesa S.A.R.L.
Rua de Santa Bárbara, 46-5^a
Apartado 1438
Lisboa 1
Tel. 531117-19

BASF
ELPS 4407 D

AGENTES EM BARCELOS:
D. FERREIRA VALE & Filhos, L.^{da}



Fábrica de Malhas GUIAL

Guimarães, Alçada & Fonseca, L.^{da}

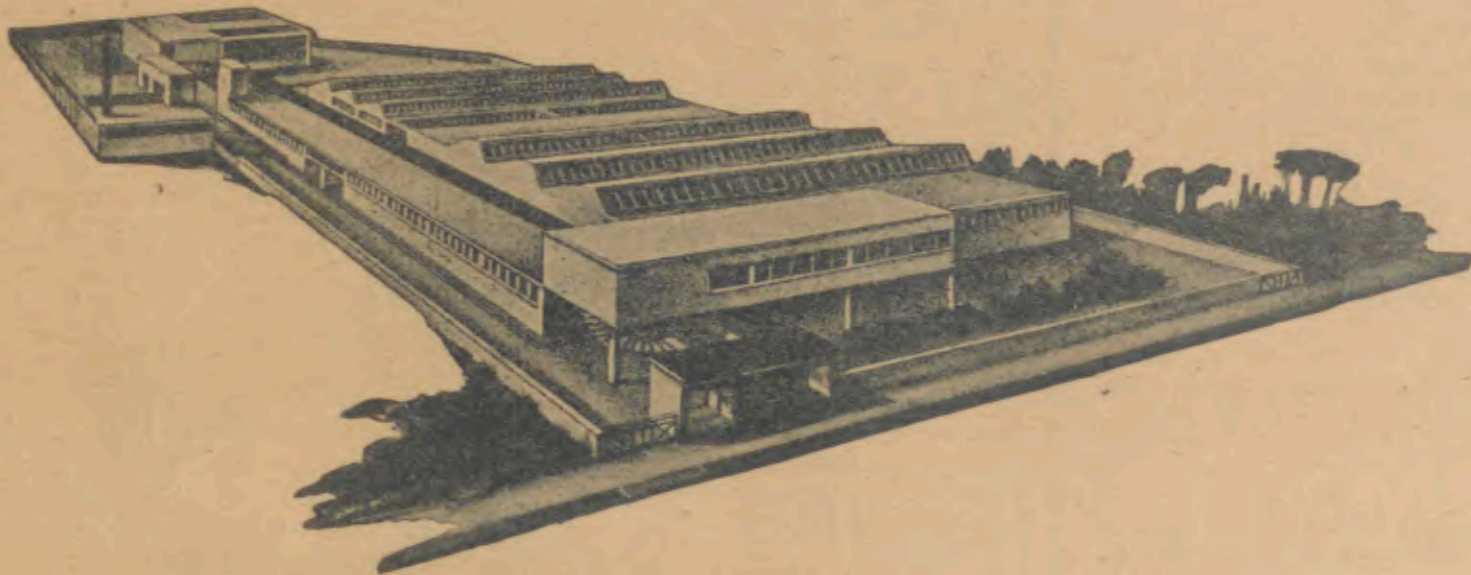
BARCELOS

TELE { fone: 82484
gramas GUIAL

Malhas interiores e exteriores com algodão
e Nylon para Senhora, Criança e Homem

Peúgas, peuguetes, e souquetes para

Criança e Homem



Taxis Centrais do Marquês, Limitada

Por escritura de 30 de Outubro de 1968, exarada afs. 75 do Livro n.º 22 C do 8.º Cartório Notarial do Porto, foi alterado o facto social desta sociedade quanto aos seus artigos.

1.º

A sociedade adopta a denominação Taxis Centrais do Marquês, L.^{da}, durará por tempo indeterminado, a contar do dia 1 de Junho último, e tem a sua sede e domicílio social no lugar de Agro, freguesia de Rio Covo (Santa Eulália) Barcelos.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos diferentes valores do activo, é de 50 000\$ e acha-se representado por três quotas, sendo uma de 25 000\$, pertencente ao sócio Benjamim Faria de Oliveira, uma de 10 000\$, pertencente ao sócio D. Deolinda de Araújo Faria Vilas Boas de Oliveira, e uma de 15 000\$, pertencente ao sócio Carlos de Araújo Faria Vilas Boas.

4.º

A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a todos os sócios, que, para tanto, são nomeados gerentes e que entre si distribuirão os respectivos serviços de comum acordo.

§ 1.º Para que a sociedade fique válidamente obrigada nos actos e contratos que lhe respeitarem é suficiente a assinatura ou intervenção do gerente Benjamim Faria de Oliveira.

7.º

Falecendo ou interdita-lo-se algum dos sócios, a sociedade prosseguirá com os sobreviventes capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles herdeiros fazer-se representar por um de entre eles escolhido enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

O AJUDANTE

José Maria Pereira

Padre Jorge Pais dos Santos

Foi colocado no Centro Pastoral de Guimarães, este nosso prezado amigo, que em Barcelos era muito estimado.

Felicitações o ilustre Sacerdote.

FESTA INFANTIL

No prosseguimento da sua actividade cultural, a Câmara Municipal de Barcelos, promoverá, com a actuação do Teatro Experimental do Porto, um espectáculo dedicado a crianças, pelas 17 horas, do dia 8 de Março próximo, no Teatro Gil Vicente, sendo desempenhada a Obra:

A SEREIA DE PRATA, de Walmil Ayala.

FESTAS DE ANOS

Dia 28—Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Antero José Barreto de Faria, Enfermeira D. Maria Emília Moraes da Costa Guimarães Santos, D. Maria Cândida Celeste Maia Matos de Almeida.

Dia 1—Dr. Manuel José Moreira da Quinta, José de Matos Maia e menina Isabel Maria da Silva Guedes Negral.

Dia 2—Menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda D. Maria Emília Pereira do Vale e D. Maria Albertina Martins Duarte.

Dia 4—João Ferreira Lemos, Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos, Menina Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e menino José António Vasconcelos de Freitas.

Dia 5—Menina Maria Ilídia Serrano Nunes de Oliveira e menino Lúcio Manuel Oliveira de Azevedo Miranda.

Em Milhazes

Passa-se um bom negócio de mercearia e vinhos, com habitação, água, luz, garagem e lugar para restaurante. Tem Armazéns para qualquer ramo.

Os interessados neste anúncio, queiram dirigir-se ao proprietário da Mercearia Santa Luzia, em Milhazes.

Cinema nos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Apresenta, hoje sábado, à noite, e amanhã domingo, de tarde e à noite, um trabalho especial para um « assassino infalível ».

LICENÇA PARA MATAR

Um filme, concebido e realizado em moldes diferentes, dos habituais « agentes secretos ».

Com: Tom Adams e Veronia Hurst. Para 12 anos. Mais emotivo! mais excitante! mais dinâmico!

Novo Estabelecimento em BARCELOS

No Largo da Madalena, desta cidade, abriu ao público mais um estabelecimento comercial, para artigos de droguaria, e que tem anexo um Stand de Tractores Ford e outros utensílios e produtos para a lavoura.

São seus proprietários os nossos prezados amigos « Pinto, Irmão e Pimenta, L.^{da} ».

Numa visita à nova unidade comercial, pudemos apreciar o belo aspecto apresentado e adivinhámos-lhe um ridente futuro, o que, de veras, lhe desejamos.

Mecânico — Precisa-se

Informa esta Redacção.

Cine-Teatro Gil Vicente

Apresenta amanhã de tarde e à noite, a verdadeira obra de série:

O MERCENÁRIO

Um filme cheio de interesse, com Dian Maria Volonte, Lou Castel e Martine Beswick, e com a encenação de Damiano Damiani.

—Na 5.ª-feira, à noite, um violento e movimentado «western» onde impera a lei das armas:

30 WINCHESTERS

Ódio e vingança num espectáculo pleno de emoção e aventura. Com Topsy Collins, John Heston e Milla Stanic.

Também em techniscope e technicolor, Maiores de 12 anos.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Jorge



OCULISTA

Técnico—Especializado
Oficina—Própria
Rua D. António Bartoso
BARCELOS

SARRABULHO

Amanhã, domingo, na «Casa das Três Marias», há as deliciosas papas de sarrabulho e rojões à moda do Minho. Lampreia à bordaleza e os vinhos, branco e tinto são dos melhores da região.

Notícias de Frago DESPORTO

No último domingo efectuou-se no campo «13 de Maio» o jogo entre Frago—Boa Reguladora, a contar para o Campeonato da F N A T, cabendo a vitória ao nosso representante, por 4-0.

TELEFONE

Como é de calcular causou a melhor impressão entre a população local a ligação telefónica directa entre esta freguesia e esta cidade, assim como para grande zona do País.

ANIVERSÁRIO

Festejou no dia 22 o aniversário natalício a Sr.^a D. Maria da Conceição Gomes Vieira.

T. Vieira

ALUGAM-SE

Na Rua D. António Barros. Dois andares, juntos ou separados. Um andar, já está com instalações próprias para Cabeleireira.

Informa na Rua Dr. Manuel Pais, 38—Telefone 82802—Barcelos.

ANÚNCIO ARREMATACÃO

Faz-se público que, pelas 10 horas do dia 13 do próximo mês de Março, nesta Repartição de Finanças de Barcelos, serão postos em praça por 3/4 partes do seu valor, os capitais de esc. 10.000\$00 e 10.130\$00 em mão dos herdeiros do devedor LUIZ CASTRO PINHEIRO, que foi de Lagos da freguesia de Durrães e eles residentes na mesma freguesia, e dos quais é credora a firma Sousa, Gonçalves & C.^a L.^{da} com sede no Porto, para pagamento da dívida de contribuição industrial e outros, do ano de 1952, à Fazenda Nacional, pela execução fiscal n.º 39—C. P./68 que corre nesta Repartição. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos.

O Chefe da Repartição

MATEUS TOMAZ FERREIRA

O Escrivão do processo

Agostinho Rodrigues Martins

Graças a S. Judas Tadeu
Agradece F. C. S.

D. MARIA AUGUSTA FERNANDES CARVALHO GONÇALVES

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos, noras, genro e mais família vêm por este único meio, agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, bem como a todos aqueles que por qualquer outro meio se associaram à sua dor.

Celebrando-se, na próxima terça-feira (4) pelas 19 horas na Igreja de Santo António, a Missa em sufrágio de sua alma, igualmente se confessam reconhecidos aos que honrarem com a sua presença aquele piedoso acto.

Barcelos, 1 de Março de 1969.

PELA FAMÍLIA

José Carvalho Gonçalves

D I V U L G A N D O

Pelo país fora:

- O Bispo do Algarve diz que a Igreja na sua diocese tem sido beneficiada, e não prejudicada, pelo movimento turístico.
- Esteve em Lisboa o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Willy Brandt, que frisou mais uma vez a amizade luso-alemã, reflectida também nas estreitas relações comerciais.
- Violento incêndio destruiu o Instituto Hidrográfico, com a célebre «Sala do Risco» e outras dependências do Ministério da Marinha.
- Foi inaugurado o cabo submarino que liga Portugal à África do Sul, com troca de mensagens entre os respectivos Primeiros Ministros.
- A Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a emitir um empréstimo interno, por obrigações, até 320 mil contos, destinado ao Metropolitano.
- Ao regressar ao seu país, o astronauta americano Frank Borman manifestou a sua gratidão pelo acolhimento que teve entre nós e prometeu voltar a Portugal.
- A grande atracção da Semana de Portugal em Hastings está a ser a exposição do tratado Anglo Português de 1386 — o mais velho tratado do Ocidente ainda em vigor — redigido em latim, língua diplomática da época, e apresentado, pela primeira vez, ao público britânico.
- Um incêndio que deflagrou na Cinemeta Brasileira, em S. Paulo, fez desaparecer cinco mil documentos históricos de apreciável valor.
- A última e maior bizzaria do Sr. U é não admitir que Portugal tenha um Consulado-Geral na Rodésia, quando há uma boa dúzia de outros países com idêntica representação em Salisbury.

Malefícios da Lavoura

A Lavoura parece-se com um doente, em estado grave, acerca de cujos prognósticos e remédios, a opinião dos especialistas não é unânime.

Falta de braços que a emigração retira. Necessidade de mecanização urgente sem os meios pecuniários, nem empregados capazes. sobretudo, a hesitação dos responsáveis, que não atinam de vez com o caminho a seguir, programando uma acção clara e definitiva.

Entretanto, os proprietários vêm-se e desejam-se para fazer face aos trabalhos e encargos pelo que tudo quanto pudesse evitar-lhes aborrecimentos seria de louvar, em qualquer circunstância, mas sobretudo neste momento.

Amigo, que muito prezo, contava-me, o outro dia, que se viria em dificuldades para compreender um inquérito camarário acerca da actividade da sua casa agrícola, exposto pelo caseiro, e ao qual, o pobre homem, também não soubera como responder. Minucioso ao máximo — quantas galinhas, número de ovos que põem, acaso e isto vá como trónia, qual a disposição que elas teriam, nos próximos quinze dias acerca do número de ovos que iriam pôr etc. etc.

Confidenciava-me que não alcançava como é que as rubricas de inquérito eram assim minuciosas quando problemas tão sérios atravancam a exploração agrícola nos dias de hoje, mal deixando aos proprietários tempo e disposição para quebra-cabeças ou palavras cruzadas do género das que o caseiro lhe expusera.

Sempre a burocracia asfixiou os que se encontram sujeitos a ela e, de resto, na melhor das intenções. Aspirando ao máximo não se contenta com o «possível», tudo fazendo em ordem a que aquele seja atingido. Simplesmente, de tal maneira imparedam de obstáculos e de dificuldades os directamente interessados, que eles não conseguem seguir na pegada de cuidados tão prementes como constantes.

A verdade é que o proprietário gostaria de ver mais dinamização no mercado e menos intervenção

oficial, seja camarária ou de super-estruturas económicas. Folgaria mais de ver a carne de abate paga a bom preço, a batata escoando-se rapidamente, os produtos do pomar adquiridos a preço remunerador, o vinho e todos os géneros agrícolas vendidos de tal modo, que o lucro ficasse, sobretudo, nas mãos dos proprietários, ainda quando o intermediário os oferecesse ao consumidor por um preço que lhe deixasse a remuneração legítima, sem encarecer o produto nem afastar o utente.

Isso, estes problemas de fundo, práticos e do dia a dia, é que aflição e torturam os nossos proprietários, que tanto se afadigam e vêem com tristeza os produtos que eles vendem ao desbarato passando caríssimos às mãos dos consumidores, deixando pelo caminho um lucro excessivo, que só vai beneficiar quem menos trabalha a terra, menos sofreu dúvidas e incertezas, de tempo, de braços, de preços e de intervenções de todo o género.

Não são os inquéritos necessários? Evidentemente que sim, mas feitos com simplicidade, clareza e dando aos inquiridos possibilidade de responder. Inquérito tão minucioso, que torne praticamente impossível responder ao que se pretende saber, é, pelo menos, inútil, quando não nocivo e prejudicial. Agasta, irrita, incomoda!

Havendo entidades representativas da lavoura, porque não lhes confiar a elaboração das perguntas a fazer, evitando, por esta forma, as dificuldades, a que nos estamos a referir?

Além do mais, era a melhor maneira de deixar aos interessados tempo e disposição para estudarem os mais graves problemas da lavoura, e tantos são, nos dias de hoje, desde preços a venda, desde braços a salários, desde programas de acção a ciência e técnica, a pôr em marcha desde agora, para a valorização agrícola em todo o sentido.

A. LUÍS VAZ

Do «Diário do Minho», de 17 de Fevereiro de 1969.

Na FRANQUEIRA VIA - SACRA

As vias sacras dominicais à Franqueira, são devoções de sacrifício e oração que os barcelenses bem sentem e vivem. A demonstrá-lo, a enorme quantidade de fiéis que, domingo passado, um dia de inverno, se juntaram no lugar do Convento para começarem a primeira Via-Sacra à Franqueira.

É na realidade de sacrifício esta Via-Sacra, e neste tempo invernal, se corre, pelo frio e intempérie que, por vezes, se faz sentir.

Mas isso não chegou para afastar ou afugentar os devotos barcelenses que neste primeiro domingo da Quaresma, calcorream a aquele caminho, de cruzeiro para cruzeiro, rezando e revivendo os passos de Nosso Senhor, na inesquecível escalada, até ao Monte do Calvário.

As explicações são ouvidas com sentida religiosidade, quantas vezes com as lágrimas nos olhos de muitos fiéis que recordam os seus mortos, os seus parentes e até os seus moribundos, nesta semana dos Agonizantes.

Presidida pelo Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, ilustre e considerado D. Prior de Barcelos, acolitado pelos Srs. Padre José Figueiredo do Vale Novais e Padre Manuel Miranda de Oliveira, dignos Párocos de V. F. S. Martinho e S. Veríssimo, centenas de fiéis, indiferentes ao tempo, chegaram à Capelinha de N. S. da Franqueira que foi muito pequena para conter tanta gente.

Rezou-se o terço e foi dada a bênção do S. Sacramento, para então regressarmos a nossas casas com satisfação e a alegria no coração.

—Amanhã, domingo, a Via-Sacra será presidida pelo Sr. Padre Manuel Domingues Sá de Oliveira, dinâmico Pároco de Carvalhal, começando, como de costume, no lugar do Convento, pelas 15 horas. Nela se incorporarão todos, mas em especial as freguesias de Carvalhal, Fornelos, Gilmonde e Vila Seca.

OFERTA DE UM FOGÃO A GÁS

Graças às boas vontades do Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior e Sr. Augusto Faria de Figueiredo, a Firma de que são sócios, ofereceu à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, um valioso fogão, no valor de mais de 7 mil escudos. Esta oferta destina-se a dar maiores possibilidades de exploração hoteleira ao Restaurante da Franqueira. Claro que muitas coisas faltam ainda para que aquele recinto possa cumprir bem essa ideia. Mas, na verdade, só se chega ao fim, começando. E esta oferta vem dar uma aliche de valor, para que se possa atingir esse desejo.

Nova Carreira de Camionetes

Principiou, no passado dia 3 de Fevereiro, uma carreira de camionetes entre Negreiros e Barcelos, passando por Chorente, Carvalhal, Remelhe, Alvelos (parte Norte) e Barcelinhos. Esta iniciativa da Empresa de Camionagem «Viação Costa & Lino», de Parada, Vila do Conde, há tanto tempo desejada e agora, felizmente, realizada, constitui um importante melhoramento para as referidas freguesias e para outras que lhes ficam muito próximas, cujas populações vêm assim, facilitadas as suas deslocações para a sede do Concelho, até agora tão penosas.

Merecem sinceros agradecimentos os dignos Ex-presépios da «Viação Costa & Lino» e daqueles endereçamos, muito gostosamente, em nome de todos os beneficiados.

Ao mesmo tempo, apelamos para a Ex.ª Câmara, no sentido de se apressarem as reparações da estrada a percorrer, de forma a que se torne mais fácil o trânsito em toda a sua extensão. É que há muitos locais, onde predominam as grandes covas, causando sérios prejuízos a quem por eles tem de passar.

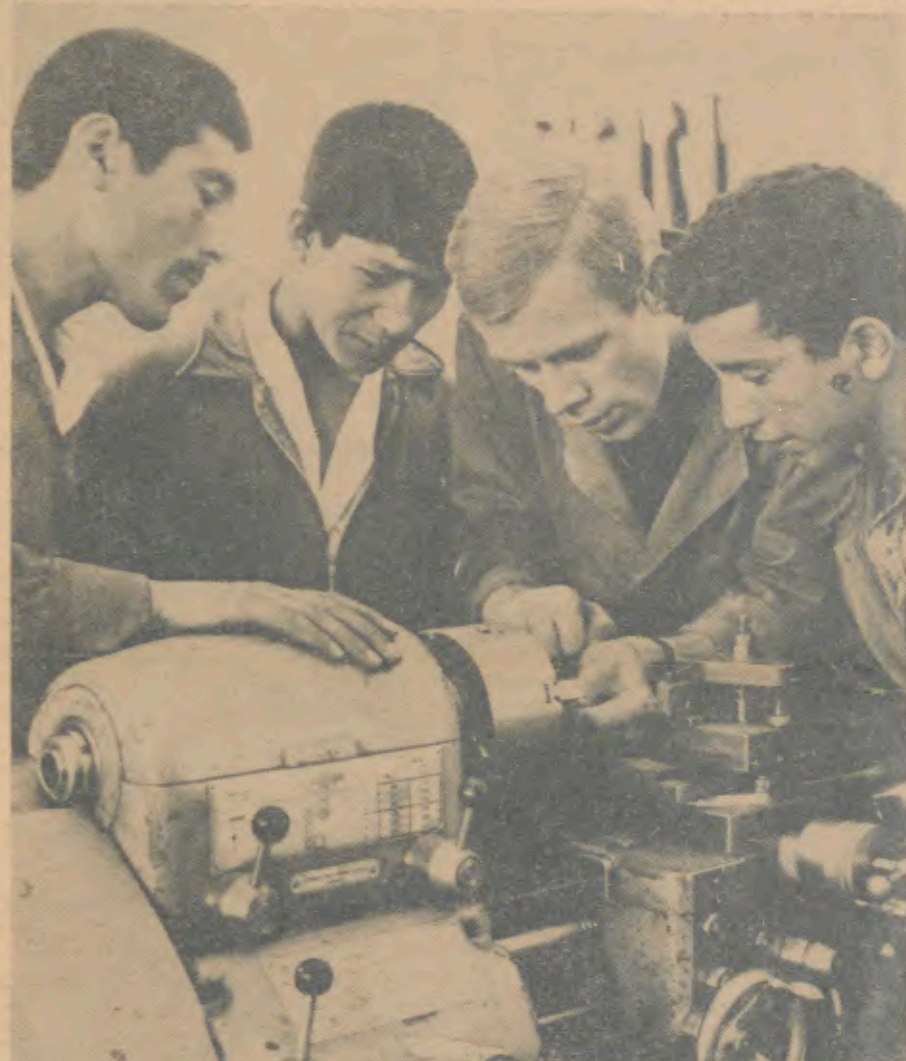
Já bastante se tem feito, mas urge fazer o que ainda falta, para bem de todos.

A Alemanha de hoje A ARTE DE FAZER AMIGOS

por GOMES SERRA, Correspondente de «O BARCELENSE»

D pois das duras provas a que foi submetido, o povo alemão aprendeu finalmente, qual a melhor maneira de fazer amigos. Aprendeu que só se consegue uma nova amizade, desde que alguma coisa se dê. Não importa o que se dá, interessa, unicamente, que se dê algo. Se a dádiva a oferecer for a nossa amizade, mais facilmente o novo amigo será conquistado. Esta a explicação porque, no Natal que não vai longe, os grandes armazéns verificaram que os seus «stocks» haviam praticamente chegado ao fim. Mais do que em qualquer outra parte, na República Federal da Alemanha, as pessoas sentem prazer em oferecer aos outros e que muitas vezes gostariam de adquirir para si. Do aparelho electro-doméstico ao automóvel, passando pelas clássicas gravatas, livros, objectos decorativos, de tudo é oferecido, consoante as posses de cada um, que nessa altura do ano são maiores, pois todos as entidades patronais, particulares ou oficiais, dão um subsídio especial, entregue com bastante antecedência, para que cada um possa fazer as suas compras.

Também a nossa casa, repentinamente, pareceu mais pequena, tantas foram as prendas que os nossos amigos nos deram. Diga-se que os nossos amigos não são apenas alemães, mas o estrangeiro que entra na República Federal da Alemanha adquire este simpático hábito. A nossa casa, um dos Amigos já chamou a pequena ONU. Raro é o momento em que nos conseguimos isolar completamente para podermos trabalhar. Amigos, oriundos da Finlândia, Espanha, Alemanha, Brasil, Chile e do nosso tão querido Portugal, franqueiam constantemente a nossa porta. Se para eles, no momento, não há um prato tipicamente português, pelo menos há uma chávena de café e, sempre, a nossa Amizade.



O que nos ofereceram esses amigos? Para nós, tanto valor teve, por exemplo, um bonito cadelabro com, uma torradeira eléctrica automática, que tira fora as torradas, quando estão prontas. O que para nós contou foi o carinho que cada um deu, no momento em que os embrulhos de bonitos papeis nos foram entregues!

Esta maneira de conquistar amizades foi compreendida não só pelo povo alemão, como pelos seus dirigentes, que procuraram a melhor forma de ajudar os países necessitados dessa ajuda.

Vejamos, por exemplo, uma das maneiras como está a ser ajudado um país asiático, o Afeganistão.

Em Setembro de 1964, chegou a Cabul um grupo de 100 alemães, quase todos jovens, pertencentes ao Serviço Alemão em Pro do Desenvolvimento, dispostos a ensinar e a ajudarem.

As tarefas foram divididas. Alguns, encarregados pela «Meia Lua Vermelha», uma organização correspondente à «Cruz Vermelha», organizaram um centro social. Numeroso grupo dedicou-se a uma das tarefas mais urgentes — a modernização de processos na agricultura. Passados quatro anos, os primeiros resultados estão à vista. Onde os cereais só a custo se desenvolviam, foram rasgados canais de irrigação, construídas cisternas, diques e represas. A paisagem transformou-se e hoje podem ser atravessados, durante horas, férteis campos.

Com vista a um desenvolvimento industrial, imediatamente foram organizados cursos de especialização, bem como uma vasta campanha contra o analfabetismo. Quatro anos se passaram e o Afeganistão viu que as suas exportações tiveram uma subida na ordem dos 16 milhões de marcos, cerca de 116 mil contos. Quatro anos de amizade que se transformaram em melhoria de bem estar para o povo do Afeganistão, que não poderá esquecer a mão amiga que lhe foi estendida.

Por esse mundo além

- ♦ Um salmo, que estava a ser engordado, a fim de ser o prato forte num jantar de anos, entrou inesperadamente num restaurante de Tarragona e lançou o pânico entre os fregueses, começando a virar mesas e cadeiras da sala de jantar.
- ♦ A revista brasileira de turismo «FLAP», editada em S. Paulo, elegeu a TAP «a melhor transportadora de 1968».
- ♦ Na Itália, um bilhete postal, lançado no correio em 1907, só agora chegou ao seu destino, a uma distância de 54 quilómetros, o que dá uma média de 800 metros por ano.
- ♦ A França decidiu suspender indefinidamente toda a sua actividade na U. E. O. (União da Europa Ocidental), como protesto contra uma reunião anterior da referida organização.
- ♦ O Bispo de Tuy e Vigo foi nomeado por Paulo VI Arcebispo-Titular de Grandum e Capelão-mor das Forças Armadas de Espanha.